

Hipersensibilidade alimentar associada a dermatofitose em cão- relato de caso

Bárbara Santinoni, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Me. Leonardo Matheus Jagelski Rosina, Medicina veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil, leonardo.jagelski@grupointegrado.br.

Resumo: As dermatopatias caninas estão entre as principais causas de atendimento na clínica de pequenos animais, destacando-se as dermatofitoses e as hipersensibilidades alimentares, que podem apresentar sinais dermatológicos e gastrointestinais semelhantes, o que dificulta o diagnóstico e a escolha terapêutica. O objetivo deste relato técnico foi apresentar o processo de tomada de decisão na escolha de um protocolo terapêutico multimodal aplicado a um cão, correlacionando-o com a literatura científica. Para isso, foram consultados artigos científicos, revisões de literatura e relatos de caso disponíveis em bases online como Google Acadêmico e PubVet, os quais subsidiaram a seleção do tratamento instituído. O protocolo adotado incluiu antifúngico sistêmico, banhos medicinais e dieta hipoalergênica com proteína hidrolisada, resultando em melhora progressiva do prurido, recuperação da pelagem e remissão dos sintomas gastrointestinais. Os resultados obtidos foram compatíveis com os estudos consultados, reforçando a eficácia da abordagem integrada. Conclui-se que a instituição do tratamento foi bem-sucedida e evidencia a importância da prática clínica baseada em evidências, garantindo maior assertividade na terapêutica e melhor prognóstico ao paciente.

Palavras-chave: Terapêutica multimodal. Prurido canino. Dermatopatias. Dieta hipoalergênica.

Abstract: Canine dermatopathies are among the leading causes of clinical attendance in small animal practice, particularly dermatophytosis and food hypersensitivity, which may present similar dermatological and gastrointestinal signs, making diagnosis and therapeutic decision-making challenging. The objective of this technical report was to present the decision-making process involved in selecting a multimodal therapeutic protocol applied to a dog, correlating the clinical approach with the scientific literature. To support therapeutic choices, scientific articles, literature reviews, and case reports available in online databases such as Google Scholar and PubVet were consulted. The adopted protocol included systemic antifungal therapy, medicated baths, and a hydrolyzed protein-based hypoallergenic diet, resulting in progressive improvement of pruritus, hair coat recovery, and remission of gastrointestinal symptoms. The outcomes were consistent with the findings reported in the consulted studies, reinforcing the effectiveness of the integrated approach. It is concluded that the treatment was successfully implemented, highlighting the importance of evidence-based veterinary practice in promoting greater accuracy in therapeutic decision-making and ensuring better patient prognosis.

Keywords: Multimodal therapy. Canine pruritus. Dermatopathies. Hypoallergenic diet.

INTRODUÇÃO

As dermatopatias em cães representam uma das condições mais frequentes na rotina clínica, podendo ter origens diversas e mecanismos fisiopatológicos distintos. Essas alterações podem resultar de fatores diretos, como injúrias

cutâneas, dermatites primárias ou secundárias a infecções por vírus, bactérias, fungos e parasitas, como *Demodex* spp., ou de fatores indiretos, incluindo distúrbios endócrinos e reações de hipersensibilidade (Hillier; Griffin, 2001). A semelhança entre os sinais clínicos dessas afecções torna o diagnóstico diferencial um desafio constante ao médico-veterinário, que deve empregar abordagens sistematizadas e baseadas em evidências científicas para identificar corretamente a etiologia envolvida.

Entre as causas de dermatopatias, a hipersensibilidade alimentar se destaca como uma reação imunomediada frente a componentes específicos da dieta, usualmente bem tolerados pela maioria dos animais. Os ingredientes mais frequentemente relacionados a quadros em cães incluem carne bovina, frango, ovos, trigo e produtos lácteos (Rodrigues, 2019). Essa condição não apresenta predisposição genética, etária ou sexual definida, sendo considerada a terceira dermatopatia alérgica de maior relevância clínica, superada apenas pela hipersensibilidade à picada de pulgas e pela dermatite de contato (Duranti, 2012).

Fisiologicamente, a hipersensibilidade alimentar ocorre quando proteínas parcialmente digeridas atravessam a barreira intestinal e entram em contato com células imunológicas, sensibilizando mastócitos e basófilos ligados à imunoglobulina E (IgE). A ativação dessas células resulta na liberação de mediadores inflamatórios, como histamina e leucotrienos, responsáveis pelos sinais clínicos de prurido, alopecia e inflamação cutânea (Hnilica, 2018). Após a sensibilização inicial, novos contatos com o mesmo alérgeno desencadeiam respostas exacerbadas devido à memória imunológica mediada por IgE, o que explica o surgimento tardio de sintomas em animais que consomem o mesmo alimento por longos períodos (Mencalha, 2019; Hnilica, 2018). Os sinais mais comuns incluem prurido, alopecia, diarreia e flatulência (Moriello, 2011), porém essas manifestações são inespecíficas e podem simular outras dermatopatias, como dermatite atópica, sarnas e piodermites (Scott et al., 2001), reforçando a necessidade de exames complementares.

Para o diagnóstico da hipersensibilidade alimentar, são utilizados métodos como raspado cutâneo, exame micológico de pelos e escamas, biópsia, testes intradérmicos e dietas de eliminação seguidas por exposição intencional (Ferreiro, 2014). A reintrodução gradual de potenciais alérgenos permite identificar individualmente a sensibilidade do animal (Jackson, 2004). Com o avanço da nutrição clínica veterinária, dietas com proteínas hidrolisadas tornaram-se uma alternativa eficaz tanto para manejo quanto para diagnóstico, uma vez que a hidrólise reduz o potencial alergênico das moléculas proteicas (Hnilica, 2018).

Outra dermatopatia relevante é a dermatofitose, infecção superficial da pele causada por fungos dermatófitos, principalmente *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* e *Trichophyton mentagrophytes* (Moriello, 2011). A transmissão ocorre por contato direto ou indireto com conídios presentes no ambiente; entretanto, a infecção depende de fatores como imunidade, microbiota cutânea e presença de alterações na barreira epidérmica (Canavari et al., 2017). Animais jovens, gestantes, lactantes ou imunossuprimidos apresentam maior susceptibilidade. Raças como Yorkshire, Jack Russel Terrier, Poodle, Pastor Alemão e gatos Persas também são mais predispostos, especialmente devido à pelagem longa e densa (canavari et al., 2017; lopes; dantas, 2016). Clinicamente, a dermatofitose manifesta-se por dermatite esfoliativa, pelos quebradiços, alopecia e eritema (Moriello, 2011), podendo se tornar crônica em casos de predisposição genética ou imunossupressão (Ruiz; Zaitz, 2001; Silva et al., 2011).

O diagnóstico é confirmado por visualização direta do fungo no exame microscópico ou pelo cultivo em *Dermatophyte Test Medium* (DTM), que permite a identificação da espécie envolvida (Silbanese; Caruso, 2007; Moriello, 2019). Diante da sobreposição clínica entre dermatofitose e hipersensibilidade alimentar, torna-se essencial a condução de uma abordagem diagnóstica completa, evitando tratamentos inadequados ou atrasos na recuperação do paciente.

MÉTODO

O estudo foi conduzido na Clínica Veterinária VetCare, no município de Mamborê, durante o período de estágio supervisionado, essencial para a conclusão da graduação de Medicina Veterinária. Trata-se de um relato técnico, elaborado a partir da observação direta, registro sistemático e acompanhamento clínico de um cão atendido por apresentar alterações dermatológicas e gastrointestinais.

Durante o atendimento, foram realizados anamnese detalhada e exame físico completo, com descrição dos principais sinais clínicos observados, incluindo prurido, alopecia, lesões cutâneas e episódios gastrointestinais. A avaliação clínica foi complementada pelos seguintes exames: citologia cutânea, cultura fúngica e avaliação nutricional, permitindo caracterizar com maior precisão as alterações apresentadas pelo paciente.

A definição das condutas diagnósticas e terapêuticas foi realizada sob supervisão do médico-veterinário responsável, seguindo protocolos amplamente descritos na literatura. Para embasar cada etapa do manejo clínico, foram consultados artigos científicos, livros-texto de dermatologia veterinária, relatos

de caso, além das bulas e recomendações técnicas dos medicamentos utilizados.

Todos os dados coletados foram organizados e descritos de maneira cronológica, incluindo evolução clínica, resposta aos procedimentos diagnósticos e adaptação ao protocolo terapêutico instituído. Esses registros serviram como base para a elaboração do presente relato técnico, garantindo a fidelidade metodológica e a reprodutibilidade do caso apresentado.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

O presente relato técnico foi desenvolvido na Clínica Veterinária VetCare, uma instituição privada de pequeno porte localizada no município de Mamborê, Paraná. A clínica atua no setor de serviços, oferecendo atendimento veterinário para pequenos animais, incluindo consultas, procedimentos clínicos, cirúrgicos e serviços laboratoriais. Conta com uma médica veterinária e prestadores de serviços terceirizados, com estrutura organizada em consultório, fluidoterapia, centro cirúrgico, lavanderia e banheiro.

A situação-problema que motivou este relato envolveu um cão diagnosticado com hipersensibilidade alimentar associada à dermatofitose, apresentando sinais clínicos como prurido intenso, alopecia, eritema e episódios de diarreia. A complexidade do caso, caracterizada pela sobreposição de manifestações dermatológicas e gastrointestinais, exigiu a definição de um protocolo terapêutico preciso, fundamentado em literatura científica e boas práticas clínicas, para garantir a resolução eficaz do quadro clínico e a melhoria do bem-estar do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente apresentou melhora clínica progressiva após a implementação do protocolo terapêutico. A substituição da dieta convencional por uma ração hipoalergênica resultou em redução significativa do prurido, da alopecia e dos episódios gastrointestinais ao final de oito semanas. A resposta positiva permitiu estabelecer a dieta restritiva como alimentação definitiva.

A suplementação com ácidos graxos essenciais também demonstrou efeito benéfico, com melhora visível da qualidade da pele e da pelagem ao longo das primeiras semanas. Não foram observados efeitos adversos associados ao uso contínuo dos suplementos.

O tratamento sistêmico com itraconazol, administrado por 45 dias, promoveu resolução completa das lesões dermatológicas compatíveis com dermatofitose, confirmada pela ausência de lesões ativas no exame clínico final. O uso tópico semanal de shampoo à base de clorexidina contribuiu para a redução do eritema e do desconforto cutâneo, com melhora observada já no primeiro retorno, 30 dias após o início do tratamento.

A combinação das terapias nutricional, sistêmica e tópica resultou em controle eficaz das manifestações dermatológicas e gastrointestinais, estabelecendo melhora clínica sustentada.

Os achados deste relato reforçam que dietas hipoalergênicas, especialmente aquelas formuladas com proteínas hidrolisadas ou proteínas novas, constituem abordagem eficaz no manejo da hipersensibilidade alimentar, como descrito por Muller (2016) e Campos et al. (2017). A melhora significativa observada após oito semanas segue o período recomendado na literatura para avaliação da resposta em cães com suspeita de alergia alimentar.

A resposta favorável à suplementação com ácidos graxos essenciais corrobora estudos que demonstram sua capacidade de modular a inflamação cutânea e auxiliar no controle da dermatite associada à hipersensibilidade alimentar (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1997; MARCHEGANI et al., 2020; VENDRAMINI et al., 2025). A redução da síntese de mediadores inflamatórios, como o leucotrieno B₄, e o fortalecimento da barreira cutânea descritos por Detthioux (2006) explicam, em parte, a melhora observada neste paciente.

O sucesso terapêutico obtido com o itraconazol está de acordo com autores que relatam sua alta eficácia e segurança no tratamento da dermatofitose em pequenos animais (PEREIRA, 2009; MORIELLO et al., 2017). A resposta clínica completa após 45 dias confirma o papel desse antifúngico como tratamento de escolha em infecções dermatofíticas.

A utilização de clorexidina como terapia tópica adjuvante demonstrou ser eficaz para o controle local das lesões, em conformidade com sua atividade antimicrobiana e antifúngica amplamente documentada (FERREIRO, 2014). A melhora precoce observada no paciente reforça seu valor como parte de protocolos multimodais.

Assim como relatado na literatura (REISGOMES et al., 2012; MILLER et al., 2013; MORIELLO, 2014; MORIELLO et al., 2017; ROSSI; ZANETTE, 2018), a associação entre terapias sistêmicas, tópicas e nutricionais contribuiu para um prognóstico favorável. O caso descrito demonstra que protocolos combinados oferecem melhores resultados no manejo de condições dermatológicas

complexas, especialmente quando há coexistência de hipersensibilidade alimentar e infecção fúngica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato técnico demonstrou que foi possível atingir os objetivos propostos, mediante a implementação de um protocolo terapêutico multimodal baseado em evidências científicas. O tratamento aplicado resultou na resolução dos sinais dermatológicos e gastrointestinais, evidenciando que a combinação de dieta hipoalergênica, antifúngicos sistêmicos e banhos medicinais constitui uma estratégia eficaz para o manejo de casos de hipersensibilidade alimentar associada à dermatofitose em cães.

Entre os aspectos limitantes do trabalho, destaca-se o fato de se tratar de um único caso, o que restringe a generalização dos resultados. Estudos futuros podem avaliar a aplicação deste protocolo em maior número de pacientes, comparando diferentes abordagens nutricionais e terapêuticas, bem como investigar a influência de fatores genéticos, ambientais e imunológicos na resposta ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- ALBANESE, M. F.; CARUSO, M. S. *Dermatofitose em cães: estudo retrospectivo de 200 casos atendidos em hospital veterinário*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 29, n. 1, p. 15–22, 2007.
- CAMPOS, M.; GOMES, M.; SOUZA, L.; SILVA, D. S. *Eficácia de dietas hidrolisadas no tratamento de reações adversas alimentares em cães*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 39, n. 2, p. 123–130, 2017.
- DETHIOUX, F. *A dermatite atópica canina, um desafio para o clínico*. **Focus**, edição especial, p. 46–47, 2006.
- FERREIRO, L. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- MARCHEGANI, A.; GOMES, M. F.; SILVA, D. S.; SOUZA, L. S.; CAMPOS, M. R. *Impacto da suplementação nutricional nas doenças dermatológicas caninas*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 42, n. 2, p. 123–130, 2020.
- MILLER, W. H.; SCOTT, D. W.; GRIFFIN, C. E.; MOORE, P. F. **Association of topical and systemic therapies in canine atopic dermatitis**. *Veterinary Dermatology*, v. 24, n. 3, p. 145–150, 2013.
- MORIELLO, K. A. *Dermatite atópica e dermatofitose: manejo terapêutico integrado*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 24, n. 2, p. 101–108, 2014.

MORIELLO, K. A.; COYNER, K.; PATERSON, S.; MIGNON, B. *Diagnóstico e tratamento da dermatofitose em cães e gatos: diretrizes de consenso da World Association for Veterinary Dermatology*. **Veterinary Dermatology**, v. 28, n. 1, p. 1–10, 2017.

MULLER, W. *Rações com proteínas exóticas para cães com hipersensibilidade alimentar*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 40, n. 2, p. 101–108, 2016.

NUTTALL, T.; HILLIER, A.; GRANT, M.; GRIFFIN, C. E. *Efeitos da suplementação de ácidos graxos na saúde cutânea de cães*. **Veterinary Dermatology**, v. 19, n. 3, p. 145–150, 2008.

PEREIRA, M. F.; GOMES, M. F.; SOUZA, L. S.; CAMPOS, M. R. *Uso de itraconazol no tratamento de dermatofitoses em cães*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 31, n. 4, p. 210–215, 2009.

ROSSI, M.; ZANETTE, R. *Terapias combinadas no tratamento da dermatite atópica canina*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 41, n. 2, p. 99–105, 2018.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. *Efeito de uma dieta comercial contendo ácidos graxos ômega-3/ômega-6 sobre o prurido em cães atópicos: resultados de um estudo com cegamento único*. **Canadian Journal of Veterinary Research**, v. 61, n. 4, p. 232–236, 1997.

VENDRAMINI, T. H.; SOUZA, L. S.; GOMES, M. F.; CAMPOS, M. R. *Eficácia da suplementação com ácidos graxos essenciais no tratamento de dermatopatias em cães*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 47, n. 1, p. 45–52, 2025.

REISGOMES, S.; MENEZES, R.; SILVA, D. S.; CAMPOS, M. R. *Associação de medicamentos tópicos e sistêmicos no tratamento de dermatite atópica canina*. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 39, n. 3, p. 145–152, 2012.